

Boa Prática: www.parquebiologicodaserradalousa.com

O Parque Biológico da Serra da Lousã já recebeu desde a sua abertura ao público em Junho de 2009, **110 000 visitantes**. Situa-se num espaço rural de 12 hectares – Quinta da Paiva – com área agrícola, florestal e atravessado pelo Rio Dueça, prima por uma riqueza natural e cultural **representativa** da Serra da Lousã. Integra um Centro de Informação, Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais com oficinas de artesanato e loja de venda ao público, Museu da Tanoaria, EcoMuseu, Vida Selvagem de Portugal, Quinta Pedagógica, Labirinto de árvores de Fruto – único no Mundo, Centro Hípico, Restaurante Museu da Chanfana, e brevemente o Espaço da Mente (em construção), Hotel Parque Serra da Lousã 4* (em construção), Reptilário e Fumeiro/Queijaria (em construção).

Carácter Inovador: o Turismo de Natureza e o Património Autóctone ao serviço da Integração Social

O meio natural do Parque Biológico da Serra da Lousã constitui um ambiente protegido, naturalmente integrador.

“**Vida Selvagem de Portugal**” não é um “zoológico” tradicional, detém a mais completa coleção de espécies selvagens **nacionais**, onde a sensibilização para a preservação da Biodiversidade e o alerta para os vários factores de ameaça das espécies estão patentes. **Quinta Pedagógica** assume-se como um “museu vivo”, permitindo refletir o passado rural baseado na prática agrícola e pastorícia. Conta com raças tradicionais **portuguesas**, entre vacas, cabras, ovelhas, coelhos, porcos, burros, cavalos e algumas aves de capoeira. Centro Hípico para além da atividade lúdica e desportiva, promove a hipoterapia e a equitação adaptada. A primeira vez que Portugal conseguiu estar presente **nos jogos Paralímpicos de Atenas em 2004**, foi com um cavaleiro deste centro.

A sua especificidade é marcada pela coexistência de uma fauna/flora e uma típica exploração agrícola e comunitária ancestral com casa do caseiro/currais, engenhos de rega e mecanismos de transformação de produtos agrícolas. A sua preservação e divulgação são um propósito deste espaço, a par com a filosofia subjacente ao projeto e entidade promotora – **Integração Social em “Ambiente” Protegido, com fins terapêuticos para grupos em desvantagem social**.

Por um lado, a conservação das espécies/raças autóctones, por outro a aposta na coesão social com a criação de emprego/atividades ocupacionais para pessoas vítimas de exclusão, desempregados de longa duração, pessoas portadoras de deficiência e/ou doença crónica, integrando-as nos diversos trabalhos do quotidiano do Parque, promovendo a igualdade e a dignidade humana, a biofilia e a paixão pela Natureza. Neste contexto, atualmente o Parque dá ocupação/emprego a cerca de **90 pessoas, dos quais 90% são vítimas de desvantagem social**.

Funcionam valências como o Centro de Atividades Ocupacionais para doentes mentais, crónicos e com deficiência, Unidade de Vida Apoiada para doentes mentais, Lar de Apoio para jovens portadores de deficiência, Formação Profissional (Operador de Jardinagem e Operador Agrícola) para pessoas portadoras de deficiência, Currículos Partilhados com o ensino regular.

Sustentabilidade: económica, social e ambiental

A Fundação ADFP destaca-se pela sua veia empreendedora, dimensão, público-alvo e por ser o maior empregador da região com 637 colaboradores, dos quais 43% têm deficiência/doença crónica, 18% são do quadro, alguns a desempenhar funções de topo na Contabilidade, Gestão, Serviço de Pessoal, Económico, Secretariado, entre outras áreas. Contudo, a ambição de tornar o projeto sustentável, não só a nível económico, mas sobretudo a nível social e ambiental leva a que se tentem encontrar novas estratégias em que todas estas áreas estejam interligadas. Promove o apoio social aos mais carenciados e o combate à pobreza sem esquecer o desenvolvimento regional, a criação de emprego e produção de riqueza.

O Parque Biológico da Serra da Lousã garante a sua sustentabilidade económica através de uma bilheteira com pagamento de ingressos e atividades, restaurante, loja de artesanato, apadrinhamento de animais, donativos/mecenas, acordos com a Segurança Social e IEFP, tendo sempre na retaguarda a entidade promotora como possível fonte de financiamento.

O projeto recebeu em 2007 o **1º Prémio Nacional na categoria de Investimento Humano do European Enterprise Awards** e em 2012 o **1º Prémio EDP Solidária**, **1º Prémio de Empreendedorismo Social Damião de Góis**, o **1º Prémio Hospital do Futuro** e em 2013 o **1º Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio**.

FADFP
2014/02/18